

União assume dívida de SP e leva o Banespa

Público

Ed Ferreira/AE

Contrato, envolvendo R\$ 50,388 bilhões, foi assinado ontem por Pedro Malan e Mário Covas

LU AIKO OTTA
e ODAIL FIGUEIREDO

BRASÍLIA — O governo federal assumiu, ontem, dívidas do Estado de São Paulo no valor de R\$ 50.388.778.542,92. É o total que o governo paulista deve ao Banespa, à Nossa Caixa, Nosso Banco e ao mercado financeiro em geral. Os contratos relativos à operação, que dependem de aprovação do Senado, foram assinados ontem pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan, e pelo governador paulista Mário Covas, após mais de dois anos de negociação. Com o acordo, o governo federal assumiu o controle do Banespa.

Pelo acordo, o Tesouro Nacional quitará esses débitos do governo paulista e será ressarcido ao longo dos próximos 30 anos, quando a dívida estará sendo corrigida pela variação do Índice Geral de Preços (IGP-DI), mais juros reais de 6% ao ano. "Foi um acordo até

SÃO PAULO
NÃO PODE TER
NOVAS DÍVIDAS
ATÉ 2008

bom, levando em conta que vamos pagar juros de nível internacional", disse Covas. Segundo ele, São Paulo não teve privilégios. "Outros 17 Estados já assinaram protocolos semelhantes", observou.

Como garantia de pagamento das parcelas da dívida, o governo do Estado comprometeu-se a entregar suas receitas do Fundo de Participação dos Estados e a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). "A possibilidade de São Paulo não pagar é praticamente nula", disse o secretário da Fazenda, Yoshiaki Nakano. A prestação anual não será, porém, maior do que 13% das receitas líquidas do Estado. Pelos cálculos de Nakano, o Estado deve pagar R\$ 2,6 bilhões por ano à União pelos próxi-

mos 30 anos.

Parte da dívida paulista será quitada antecipadamente, com a entrega de ações de empresas estaduais ao governo federal. A União receberá R\$ 2,1 bilhões em papéis da Fepasa e R\$ 250 milhões em títulos da Ceaesp. As empresas serão incluídas no Programa Nacional de Desestatização (PND). Além disso, o governo paulista comprometeu-se a privatizar a Companhia Energética de São Paulo (Cesp) e a Eletropaulo para quitar outra parte da dívida com o Tesouro Nacional.

Finalmente, o governo federal passará a controlar 51% do capital votante do Banespa. "Nossa idéia é que ele esteja privatizado dentro de um ano", disse o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente. Os contratos assinados ontem estabelecem que o governo estadual e a União terão 30 dias para contratar, cada um, uma empresa encarregada de avaliar o Banespa.

Se quiser, o governo estadual poderá recomprar o Banespa, mas precisará entregar à União, para privatização, bens equivalentes à metade de suas dívidas com o Banespa. Para isso, o Estado

precisaria de R\$ 9 bilhões, o que torna remota a possibilidade de retomada do banco. "Será praticamente impossível", disse Pedro Parente.

Com o dinheiro que receber do Tesouro a título de pagamento da dívida do governo paulista, o Banespa quitará cerca de R\$ 13 bilhões de empréstimos tomados de outras instituições no mercado interbancário e também as linhas de assistência à liquidez do Banco Central. O mesmo ocorrerá com a Nossa Caixa. Além disso, as duas instituições receberão uma injeção de recursos do Tesouro no valor de R\$ 10,8 bilhões.

Em troca da ajuda, o governo paulista ficará impedido de emitir títulos do tesouro estadual até que a dívida total do Estado fique limitada ao valor da arrecadação tributária.



Covas: negociação com o governo federal durou mais de dois anos

MAIS DINHEIRO, MENOS FUNCIONÁRIOS

Intervenção do BC enxuga banco e aumenta captação.

	Dez/94	Abr/97	Variação %
Depósitos à vista	R\$ 1.275 milhões	R\$ 1.891 milhões	48,4
Depósitos a prazo (CDB e RDB)	R\$ 4.323 milhões	R\$ 6.395 milhões	47,9
Poupança	R\$ 1.866 milhões	R\$ 2.297 milhões	23,1
Fundos	R\$ 1.419 milhões	R\$ 2.630 milhões	85,3
Captação total	R\$ 8.911 milhões	R\$ 13.212 milhões	48,3
Clientes	3 milhões	3 milhões	--
Agências	612	577	-5,7
Funcionários	33.000	22.879	-30,66

Fonte: Banespa